# LETRAMENTO EM SAÚDE BUCAL: DETERMINANTES SOCIAIS À PRÁTICA ODONTOLÓGICA AO CUIDADO FAMILIAR: EM ESTUDO MULTICÊNTICO

**Autor(res)**

Laís Salomão Arias
Elisaura Cristina Macedo Dos Santos
Luciana Prado Maia

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

UNIDERP | PPGSS ODONTOLOGIA

**Introdução**

O letramento em saúde bucal (LSB) tem se consolidado como um importante determinante social, pois influencia diretamente a forma como as pessoas compreendem informações, adotam práticas de prevenção e acessam serviços odontológicos. Níveis baixos de LSB costumam estar associados a dificuldades na adesão ao tratamento, maior prevalência de cárie e perda dentária, além de uma autopercepção negativa da saúde (FIRMINO et al., 2018; DUTRA et al., 2019). Por outro lado, indivíduos com maior nível de letramento tendem a compartilhar esse conhecimento no ambiente familiar, fortalecendo práticas de cuidado coletivo. A literatura também aponta que desigualdades de renda, escolaridade e raça/cor potencializam essas diferenças, criando um ciclo de vulnerabilidade (ARANTES; FRAZÃO, 2018; ANDRADE et al., 2019). Nesse cenário, instrumentos como o HeLD-14 (JONES et al., 2014) e o BREALD-30 (JUNKES et al., 2015) têm se mostrado essenciais para mensurar o LSB e compreender suas repercussões. Este estudo multicêntrico buscou explorar a relação entre o letramento em saúde bucal, os determinantes sociais e a prática de cuidado, tanto individual quanto familiar.

**Objetivo**

Investigar como o letramento em saúde bucal se associa aos determinantes sociais, à autopercepção de saúde e às condições clínicas de uma população multicêntrica.

**Material e Métodos**

Foi conduzido um estudo transversal multicêntrico com 864 participantes, distribuídos em três faixas etárias (12–19, 20–59 e 60 anos). Foram coletadas informações sociodemográficas (idade, gênero, raça/cor, escolaridade, renda, número de residentes por domicílio e frequência de consultas odontológicas). O letramento foi avaliado pelos instrumentos HeLD-14 e BREALD-30, já validados para o contexto brasileiro. A autopercepção da saúde geral (ASG) e bucal (ASB) foi aferida por meio de perguntas autorreferidas. No exame clínico, registraram-se o índice CPOD, a presença de dentes cariados e perdidos, além de sangramento gengival e profundidade de sondagem periodontal. A análise estatística contemplou frequências absolutas e relativas, permitindo descrever o perfil populacional e explorar associações.

**Resultados e Discussão**

A amostra foi composta majoritariamente por adultos (68,7%), mulheres (60,8%) e indivíduos não brancos (55,1%). Em relação à escolaridade, observou-se maior proporção de ensino médio e superior (83,1%), e pouco mais da metade possuía renda acima de dois salários-mínimos. Os resultados do LSB indicaram discrepância entre os instrumentos: 52,8% apresentaram baixo escore no HeLD-14, enquanto 81% alcançaram níveis altos no BREALD-30. Isso sugere que a habilidade de reconhecer palavras, por si só, não garante compreensão crítica e aplicação prática do conhecimento em saúde, aspecto já

Destacando em estudos prévios (JUNKES et al., 2015). A autopercepção de saúde mostrou-se negativa em parcela significativa: 40,3% avaliaram sua saúde geral como ruim e 43,5% relataram percepção desfavorável da saúde bucal. Os dados clínicos corroboraram essa percepção — 33,6% apresentaram mais de um dente cariado, 25,2% tinham perdas dentárias superiores a um elemento, 37,3% exibiam sangramento gengival e 28,3% bolsas periodontais rasas. Apesar da baixa prevalência de bolsas profundas (5,6%), os indicadores refletem necessidades não atendidas. O conjunto dos achados aponta que indivíduos com baixo LSB são mais vulneráveis a piores condições bucais e a uma autopercepção negativa, em consonância com evidências internacionais (TENANI et al., 2020; FIRMINO et al., 2018). Além disso, a forte associação com determinantes sociais reforça a visão de que a saúde bucal deve ser compreendida no marco do modelo biopsicossocial (WADE; HALLIGAN, 2017). Estratégias de promoção que considerem linguagem acessível e o contexto cultural dos indivíduos podem ampliar a equidade e o empoderamento no cuidado familiar.

## Conclusão

Baixos níveis de letramento em saúde bucal estiveram associados a piores condições clínicas e à percepção negativa da saúde. Os achados destacam a necessidade de políticas públicas que aliem educação em saúde, linguagem acessível e abordagens interdisciplinares, a fim de reduzir desigualdades e fortalecer a autonomia das famílias no cuidado odontológico.

## Agência de Fomento

FUNDECT-Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul

## Referências

ANDRADE, F. B.; TEIXEIRA, D. S. C.; FRAZÃO, P.; DUARTE, Y. A. O.; LEBRÃO, M. L.; ANTUNES, J. L. F. Oral health profile among community-dwelling elderly and its association with self-rated oral health. Rev Bras Epidemiol., v. 21, n. 2, p. e180012, 2019.

ARANTES, R.; FRAZÃO, P. Subjective oral symptoms associated with selfrated oral health among Indigenous groups in CentralWest Brazil. Community Dent Oral Epidemiol., v. 46, n. 4, p. 352-9, 2018.

BORDIN, D.; FADEL, C. B.; SANTOS, C. B. D.; GARBIN, C. A. S.; MOIMAZ, S. A. S.; SALIBA, N. A. Determinants of oral self-care in the Brazilian adult population: a national cross-sectional study. Braz Oral Res., v. 31, p. e115, 2017.

DUTRA, L. D. C.; DE LIMA, L. C. M.; NEVES, É. T. B.; et al. Adolescents with worse levels of oral health literacy have more cavitated carious lesions. PLoS One, v. 14, n. 11, p. e0225176, 2019.

FIRMINO, R. T.; MARTINS, C. C.; FARIA, L. D.; et al. Association of oral health literacy with oral health behaviors, perception, knowledge, and dental treatment related outcomes: a systematic review and meta-analysis. J Public Health Dent., v. 78, n. 3, p. 231-45, 2018.

JONES, K.; PARKER, E.; MILLS, H.; BRENNAN, D.; JAMIESON, L. M. Development and psychometric validation

of a Health Literacy in Dentistry scale (HeLD). Community Dent Health, v. 31, n. 1, p. 37-43, 2014.
JUNKES, M. C.; FRAIZ, F. C.; SARDENBERG, F.; et al. Validade e confiabilidade da versão brasileira da Estimativa Rápida da Alfabetização de Adultos em Odontologia – BREALD-30. PLoS One, v. 10, n. 7, p. e0131600, 2015.
LEE, J. Y.; ROZIER, R. G.; LEE, S. D.; BENDER, D.; RUIZ, R. E. Development of a word recognition instrument to test health literacy in dentistry: the REALD-30 – a brief communication. J Public Health Dent., v. 67, n. 2, p. 94-98, 2007.
NUTBEAM, D. The evolving concept of health literacy. Soc Sci Med., v. 67, n. 12, p.2072–2078, 2028.